

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 155

Data: 19/09/82

Pg.: _____

Índios denunciam devastação da fauna

Passaros nativos e peixes estão sendo levados clandestinamente da Ilha do Bananal de avião. A denúncia foi feita ontem pelos índios carajás Orestes e Cirilo, que alegaram falhas da fiscalização da Funai na reserva indígena da ilha para impedir "o fim da fauna terrestre e aquática da região".

Orestes e Cirilo são os dois irmãos que no mês de julho tiveram cerca de 600 quilos de peixes apreendidos por fiscais da Superintendência Estadual do Meio Ambiente, e depois de denunciar o caso à Funai tiveram o dinheiro obtido na venda dos peixes reembolsado. Ontem, eles informaram que tudo decorreu de um mal entendido entre equipes da Sema e da Sudepe, pois esta havia concedido licença para que eles explorassem a pesca no rio Araguaia. Agora eles querem ajudar a Sema a fiscalizar a pesca profissional no rio.

Denúncia

De acordo com Orestes, a devastação da fauna da ilha tem como principal responsável um agente de turismo conhecido por Jean. Ele possui dois ônibus e cinco barcos para

transportar turistas na ilha e chegou a se tornar amante de uma índia para utilizar seus irmãos na caça e pesca. Depois o produto é colocado num avião e enviado para Santo André — SP, para ser comercializado. Informaram também que no norte da Ilha existem mais dois predadores da Natureza — Assai e Horácio, pescando o pirarucu no local denominado Lagoão. Explicaram que essa espécie de peixe já está em extinção e que tem sido comum os turistas e pescadores apanhá-lo em redes ou armadilhas e depois, para se verem livres da fiscalização, deixam sua carne jogada nas praias. "Ela poderia alimentar muitos índios", disse Orestes.

"A beleza da ilha só tem servido ao branco. Nós mesmos não podemos tirar proveito dela, já que ela está acabando e dentro de pouco tempo nada de bonito vai existir", explicou Cirilo, ao afirmar que na década de 60 era abundante a caça na região e que agora os animais estão desaparecendo. Quando não são caçados, eles abandonam a região diante da penetração de civilizados na ilha, que alugam da Funai glebas de terras para pastagem.

Para os dois irmãos, a única forma

de conservar o que ainda existe na Ilha do Bananal é intensificar a fiscalização da Funai e do IBDF. Depois de uma reunião com o superintendente da Sema, sertanista Leoldio Di Ramos Caiado, os carajás disseram que a fiscalização deveria contar com a participação dos próprios índios e que de agora em diante os dois estão dispostos a ajudar o órgão a combater a pesca profissional e a denunciar a caça predatória na região.

Ecologistas

Apesar dos esforços dos dois índios, recentemente um sertanista que vem atuando na região lamentou que os índios carajás tivessem sido os melhores ecologistas no passado e que agora alguns deles são piores predadores do que os próprios civilizados, já que por falta de meios para conseguir recursos acabam cedendo sua mão-de-obra para brancos inescrupulosos que se valem deles para caçarem e pescarem na reserva indígena. Em caso de serem apanhados pelo serviço de fiscalização, os índios apenas têm o produto da pesca e caça confiscado e não estão sujeitos a nenhum outro tipo de punição.